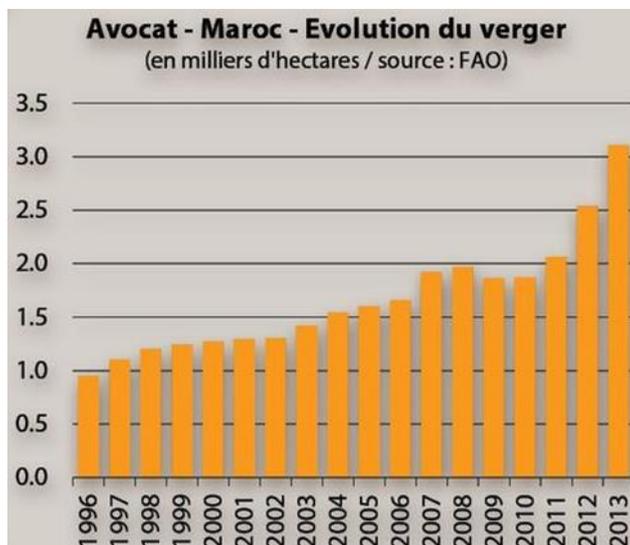


Estudo do setor: Abacate (NCM : 08.04.40)

I. Análise ambiental

➤ Apresentação de mercado



O cultivo de abacate no Marrocos teve um crescimento notável nos últimos anos. No entanto, o Marrocos continua um player modesto, com exportações variando entre 5.500 e 7.500 toneladas até 2017, ano em que as exportações aumentaram 66% para chegar a 16.397 toneladas, quase inteiramente destinadas à União Europeia. O cultivo está concentrado em uma pequena área costeira no norte do país com microclima temperado e se desenvolve em ritmo moderado, mas constante (Figura 1).

A produção de abacate experimentou alguma expansão desde 2016, principalmente devido à sua facilidade de manutenção, baixo custo de produção e preços de venda geralmente altos (até 15-20 DH/kg) gerando benefícios líquidos interessantes. O seu cultivo concentra-se principalmente nas regiões de Gharb (35,5%) e Rabat-Salé (33,1%). Os rendimentos médios variaram entre 6 e 15 toneladas / ha.

Observação : 1 dólar estadunidense = 9,02 DH (Dirham marroquino)

II. Análise de demanda

1. Demanda interna

Hoje, a produtividade anual é de 11,50 t/ha e as áreas colhidas totalizam mais de 4.450 ha, que incluem plantas produtivas. Isso não impede que essa produção ainda não seja suficiente para atender ao consumo local, estimado em 12.000 toneladas. Recorrer a mercados estrangeiros é, portanto, inevitável. Importamos, ano após ano, entre 5.000 e 6.000 toneladas, principalmente de países do hemisfério sul, como Peru, Chile e África do Sul. Dessa forma, o fluxo de importações difere conforme a época do ano. No entanto, a importação em 2018 atingiu 11.130 toneladas.

2. Demanda externa

Apesar de tudo, o Marrocos exportou em 2019 uma quantidade de 19.362 toneladas. Além disso, as perspectivas de desenvolvimento são encorajadoras devido ao fato do mercado europeu ser

muito exigente para este produto e os concorrentes não serem tão numerosos e agressivos como noutros setores, como os vegetais de estação.

3. Tendência de consumo

Durante o mês do Ramadã, o consumo explode e chega a 3.000 toneladas, ou 25% do consumo anual em diante. Quando este mês coincide com o período de verão, no período que a produção nacional é interrompida, as importações se tornam muito abundantes. E os preços de venda também estão subindo para chegar a 35 ou mesmo 50 DH por kg, contra 12 a 15 DH em períodos normais.

III. Análise da oferta

1. A produção

A produção nacional de abacate vai de setembro a maio. Quatro empresas de variedades dominam o mercado de Marrocos: Zutano, Bacon, Fuerté e Hass. O Zutano é a variedade mais precoce, pois é colhido de meados de outubro a meados de dezembro. Já a variedade Hass, conhecida no Marrocos pelo nome de "Harcha" (que significa áspero em árabe), é a mais tardia.

O Hass ou "Harsha" é a variedade preferida de avocado dos consumidores marroquino e europeu. Além disso, as quantidades exportadas para países europeus são provenientes dessa variedade. Este último é muito procurado porque resiste muito melhor às condições de transporte e contém alto teor de óleo. O Hass não é grande e pesa entre 150 e 200 gramas por unidade contra 200 a 500 gramas das variedades lisas Zutano e Fuerté.

A área marroquina dedicada ao abacate aumentou mais de 150% em relação ao ano passado. A tabela 1 mostra a evolução da produção anual, rendimento e área colhida do avocado em Marrocos.

Tabela 1 : Evolução da produção anual marroquina, rendimento e área colhida de abacate (em toneladas)

Cultura	Ano	Produção (toneladas)	Rendimento (kg/ha)	Área colhida (ha)
Avocado	2018	42.732	11,501	4.449
	2017	42.256	11.897	3,505
	2016	41.695	11,101	3.806
	2015	51.170	12.484	3.423

Fonte : FAOSTAT

Além do cultivo do abacate, outras frutas exóticas apareceram em terras marroquinas, como a quinoua ou a goiaba. Para alguns agricultores marroquinos, é uma diversificação agrícola estratégica.

2. Organização do setor

Os produtores têm um órgão representativo, AMPEA (Associação Marroquina de Produtores e Exportadores de Abacates), mas agora está inativo. O surgimento de um setor cooperativo possibilitaria organizar a produção, fiscalizar as transferências de tecnologia e defender melhor os interesses dos pequenos e médios produtores. Porém, os estatutos desse tipo de organização atualmente em vigor no país devem ser modernizados para aproximá-los dos de uma empresa privada.

3. Situação do mercado

Nos últimos anos, o cultivo do abacate despertou o interesse dos agricultores marroquinos. Na verdade, o abacate era um produto inacessível para a maioria, devido ao seu preço excessivo em torno de 50 dhs/kg. Diante da crescente demanda por esse produto, os agricultores marroquinos queriam aproveitar a oportunidade, desenvolvendo essa cultura. O esforço parece dar frutos, pois hoje o Marrocos consegue exportar abacate para outros mercados internacionais.

➤ Importações

Marrocos exporta parte da produção para os países do Golfo e alguns países africanos (exemplo: cerca de 100 t em 1999 a um preço de cerca de 20 DH/kg). No entanto, deve-se notar que o Marrocos também é importador de abacate (Tabela 2).

Tabela 2 : Evolução anual das importações marroquinas em função do país e dos valores importados em milhares de dólares

Exportadores	Valor unitário em 2019 (USD / toneladas)	Valor importado em 2016	Valor importado em 2017	Valor importado em 2018	Valor importado em 2019
Mundo	661	5,561	5,197	8.711	4.908
Peru	647	3.066	2.734	5,757	2.837
Espanha	689	1.531	1.585	1.264	1.593
Quênia	641	320	410	935	218
Tanzânia	670	51	54	51	71
África do Sul	684	444	228	613	54
Brasil	658	18	71	18	50

Fonte : Trademap

As tarifas de importação impostas pelo Marrocos são iguais para o Brasil e para os demais países (40%), exceto para a Espanha (0%). Como resultado, estamos testemunhando uma presença de longa data do Brasil na história do mercado de abacate marroquino, ainda que a participação brasileira seja baixa em comparação com Peru e Espanha, que são os maiores exportadores ao Marrocos.

➤ Exportações

Marrocos, embora seja um novato no competitivo setor do abacate, conseguiu se estabelecer no mercado mundial. Graças à qualidade de sua produção, o reino triplicou suas exportações para a Europa.

Diante das frutas de países latino-americanos como Chile, México, Colômbia e Peru, o abacate marroquino tem conseguido entrar no mercado europeu, que aprecia cada vez mais seus abacates por causa de sua qualidade. Apesar da pandemia de covid-19, as exportações de abacate alcançaram, no dia 9 de maio, um volume de cerca de 32,8 mil toneladas, praticamente o triplo do volume registrado na safra anterior à mesma data (11,2 mil toneladas).

A Tabela 3 mostra a evolução das exportações de abacate do Marrocos, bem como os países aos quais essas exportações se destinam.

Tabela 3 : Evolução anual das exportações de abacate marroquino por país e por valor exportado em milhares de dólares

Importadores	Valor unitário em 2019 (USD / toneladas)	Valor exportado em 2016	Valor exportado em 2017	Valor exportado em 2018	Valor exportado em 2019
Mundo	2.657	16.928	46.161	55.968	51.441
Espanha	2.621	12.786	34.064	38.528	31.937
França	2.810	1.149	2.844	7,741	13.721
Alemanha	3.289	1,175	7,406	8.068	2,990
Países Baixos	1.918	1.584	1.486	1.335	1.364
Portugal	2.888	11	0	0	826

Fonte : Trademap

Em menos de 10 anos, a capacidade de exportação do Marrocos aumentou de menos de 2.000 toneladas em 2010 para quase 33.000 toneladas em 2019-2020. Graças a este desempenho, o reino ascendeu ao posto de terceiro exportador africano, atrás do Quênia e da África do Sul que registram, respectivamente, cerca de 50.000 e 40.000 toneladas (Figura 2).

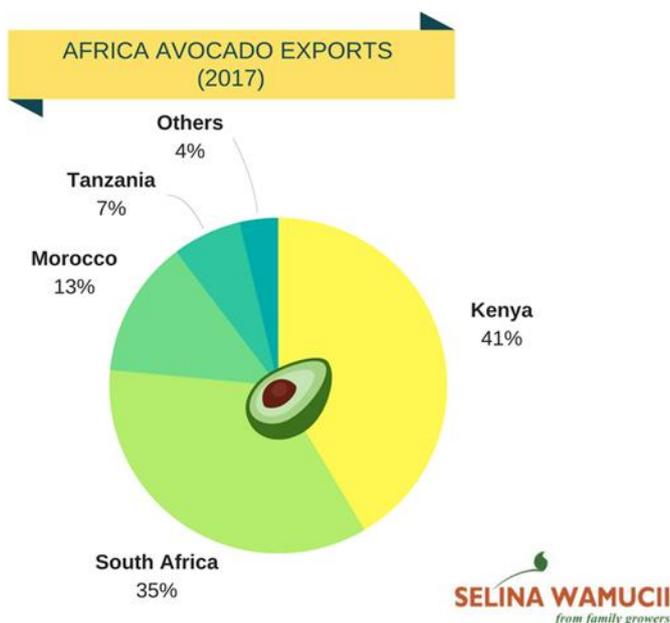


Figura 2 : Composição da participação no mercado de exportação de abacate na África em 2017, Selina Wamucii / ITC

A proximidade com a Europa, o mercado de absorção do abacate e as medidas estabelecidas no âmbito do Plano Marrocos Verde são fatores que explicam esta “história de sucesso”. A nível nacional, a região de Rabat-Salé-Kénitra é a campeã de produção com uma área dedicada a esta cultura de cerca de 3.435 ha, ou cerca de 87% da área nacional.

4. Forças e fraquezas

É importante ressaltar que o Marrocos tem um potencial inegável em termos de produção de abacate. No entanto, sempre podemos destacar os pontos fortes e fracos do setor :

Forças	Fraquezas
<p>-O clima temperado e costeiro de Marrocos é favorável ao amadurecimento da fruta.</p> <p>-O trânsito para a Europa é curto, o que permite que o frescor do abacate seja preservado.</p>	<p>- A legislação fundiária continua a ser um grande freio ao desenvolvimento (relutância em fazer investimentos agrícolas devido à ausência de arrendamentos de longo prazo, grande fragmentação de terras ainda em grande parte pertencentes ao Estado e administradas coletivamente).</p> <p>- O baixo nível técnico da maioria dos produtores.</p> <p>-A ausência de uma organização nacional de apoio provavelmente será um problema no futuro, quando o controle técnico da cultura se tornar mais complexo.</p>

5. Visão geral do mercado brasileiro de abacate

➤ Produção

No Brasil, a produção de abacate está crescendo. No entanto, destina-se principalmente ao mercado local. A participação das exportações gira em torno de 7% (ano 2018), mas esse percentual também vem aumentando com o aumento da produção (Tabela 4).

Tabela 4 : Evolução anual da produção brasileira, produtividade e área colhida de abacate (em toneladas)

Cultura	Ano	Produção (toneladas)	Rendimento (Kg / ha)	Área colhida (ha)
Advogado	2018	235.788	16.453	14,331
	2017	212.873	16.379	12.996
	2016	196.545	17.998	10.920
	2015	180.652	17.444	10.356

Fonte : FAOSTAT

➤ Importações

Mesmo que o Brasil seja um país conhecido pela importante produção de abacate, ainda assim existe uma rota de importação dessa fruta tropical chegando a 593 toneladas em 2019 (Tabela 2).

Tabela 2 : Evolução anual das importações brasileiras por países e valores importados em milhares de dólares

Exportadores	Valor unitário em 2019 (USD / toneladas)	Valor importado em 2016	Valor importado em 2017	Valor importado em 2018	Valor importado em 2019
Mundo	2.088	461	1.087	1.028	1.238
Chile	2.088	461	1.087	943	1.238
Peru	-	0	0	85	0

Fonte : Trademap

➤ **Exportações**

Os abacates do Brasil foram exportados na ordem de 19.131 milhares de dólares com um total de 10.297 toneladas em 2019. A Espanha representa o primeiro país destinatário (54%) em relação ao total mundial (Tabela 3).

Tabela 3 : Evolução anual das exportações brasileiras de abacate por país e por valor exportado em milhares de dólares

Importadores	Valor unitário em 2019 (USD / toneladas)	Valor exportado em 2016	Valor exportado em 2017	Valor exportado em 2018	Valor exportado em 2019
Mundo	1.858	6.807	10.890	16.380	19.131
Espanha	2.177	2.469	6,206	8.552	10.416
Países Baixos	2.038	3.282	2.973	5.474	4.113
Argentina	1.186	0	0	0	1.846
França	1.127	735	1,157	1.377	1.127

Fonte: Trademap